

O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA DA REDE MUNICIPAL DO IPOJUCA/PE DE FORMA REMOTA: UMA EXPERIÊNCIA NO “CHÃO DA ESCOLA”

César de França Rocha¹
Luís Gustavo da Costa Pereira²
Cecília Batista do Nascimento Alcantara Bonfim³
Silvia Maria da Silva Belo⁴
Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior⁵

RESUMO

Este texto tem por objetivo revelar uma experiência sobre o ensino da educação física (EF) na EJA da Rede Municipal do Ipojuca/PE de forma remota, sendo materializado o conhecimento jogos e brincadeiras durante I bimestre de ensino do ano letivo de 2021. Metodologicamente o estudo de natureza qualitativa, utilizando da pesquisa do tipo bibliográfica e documental, sendo empregada a técnica de análise de conteúdo categorial por temática e do paradigma hermenêutico-dialético para a compreensão dos dados. Concluímos que o ensino da EF na EJA, a partir do conhecimento jogos e brincadeiras de maneira remota possibilitou aos estudantes o acesso a uma diversidade de práticas, ampliando seu entendimento e suas possibilidades de usufruto no cotidiano, havendo uma interação entre professor-estudante mediada pelas plataformas digitais. Todavia, estas aulas provocaram dificuldade para os estudantes acessarem o conhecimento, devido à falta de recursos financeiros e ausência de políticas públicas, além da dificuldade com o uso das novas tecnologias.

Palavras-chave: Educação Física, EJA, Jogos e Brincadeiras, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Este texto tem por objetivo revelar uma experiência sobre o ensino da Educação Física (EF) na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal do Ipojuca/PE, a partir do conhecimento presente nos jogos e brincadeira durante uma unidade de ensino do ano de 2021 de forma remota.

¹ Especialista em Metodologia do Ensino da Educação Física pelo Centro Universitário Internacional-UNINTER, buique@gmail.com;

² Mestrando em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, luisgustavo.ipojuca@gmail.com

³ Especialista em Avaliação da performance humana pela Universidade de Pernambuco(UPE), cecilia.alcantara@gmail.com;

⁴ Especialista em Gestão Educacional e Políticas Públicas para Juventude pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, silviabelo550@gmail.com;

⁵ Mestre em Educação Física pelo programa associado de pós-graduação UPE/UFPB, Prefeitura Municipal do Ipojuca/PE, sergio.ipojuca@gmail.com

A partir do ano 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, havendo uma mudança de hábitos e cuidados de higiene da população mundial, visando criar estratégia para enfrentamento decorrente da COVID 19, houve a suspensão das aulas presenciais no âmbito Municipal, Estadual e Federal mediante legislação específica (PERNAMBUCO, 2020; BRASIL, 2020), sendo instituído o ensino remoto de modo emergencial.

O ensino remoto constitui-se uma prática temporária e necessária durante o processo pandêmico que assola o Brasil e o mundo, possuindo em seu cerne aulas mediada pela tecnologia, tendo como princípios aproximar a educação presencial, apresentando plataformas digitais, tais como: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live-transmissão ao vivo para mediar o conhecimento nas aulas (ROSA, 2020).

Em nossa pesquisa, debruçamo-nos sobre EF na EJA revelando contribuições pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de educação de forma remota, trazendo à tona saberes é imprescindível para formação humana e o exercício da cidadania, sendo um componente curricular obrigatório presente na educação básica (BRASIL, 2020).

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 2020, p.30). Essa modalidade da educação necessita de proposta que considere sua especificidade, a partir de uma metodologia, sistematização e característica próprias numa perspectiva crítica e reflexiva.

A EF tem conhecimentos a serem ministradas na EJA durante a Educação Básica, adotamos em nossa pesquisa a concepção da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012), a qual a aprofundam a sistematização do conhecimento presente nos eixos temáticos - jogo, dança, luta, ginástica, esporte (estando aberto a outras sistematizações) durante o processo de escolarização, havendo uma hierarquização dos conhecimentos a serem sendo ministrada durante prática pedagógica e respeito aos saberes dos estudantes.

Apesar de uma produção discreta, a EF vem ao longo dos anos mediante estudos de Franchi e Günther (2018), Günther (2014), Oliveira et al (2015), Reis (2011), Martins (2019), contribuindo com o debate sobre a EF na EJA de maneira crítica e reflexiva, apresentando possibilidade para inserção desse componente curricular na escola, abordando questões acerca

da juvenilização da EJA, direito ao conhecimento, estágio supervisionado, currículo cultural, contribuindo com debate sobre EF nessa realidade educacional.

METODOLOGIA

Esse estudo, de natureza qualitativa - “parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo da questão de estudo” (FLICK, 2009, p .16) e quantitativa, subsidiando da pesquisa bibliográfica (GIL, 2008), da pesquisa documental (TONOZI REIS, 2009) para compreender, à luz do método hermenêutico-dialético (HABERMAS, 1987), o ensino da EF na EJA da Rede Municipal do Ipojuca/PE de forma remota.

Para tanto, utilizamos da técnica de análise de conteúdo categorial por temática (BARDIN, 2011) para compreensão dos dados oriundos da produção teórica. A pesquisa bibliográfica forneceu elementos para compreender o ensino da EF na EJA, a partir da produção científica sendo relevadas e analisadas, trazendo à tona elementos da literatura específica sobre EF nessa modalidade de educação.

Este referencial forneceu subsídio teórico-metodológico para compreensão da EF na EJA, ampliando o conhecimento e tecendo possibilidades para inserção desse componente curricular de forma crítica e reflexiva na escola, contribuindo com o processo de formação humana e cidadã dos estudantes.

A pesquisa documental permitiu-nos analisar os documentos oficiais da Secretaria de Educação do Ipojuca/PE, especificamente o Currículo de Referência do Ipojuca (2020), bem como o diário de classe digital da EJA, visando compreender o ensino da EF na EJA e as orientações pedagógicas para o processo de sistematização dos conhecimentos.

Além disso, utilizamos a plataforma Sistema Educacional do Ipojuca (SEI) com a finalidade de identificar o percentual da assiduidade dos estudantes da EJA nas aulas de EF, buscando traçar estratégias teórico-metodológicas para inserção destes sujeitos nas aulas, assim como compreender os motivos da ausência destes sujeito do processo educativo, a partir das aulas remotas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática pedagógica da EF na (EJA) é um dos grandes desafios, pois essa modalidade de ensino possui características próprias e singulares. Arroyo (2017) compreende a EJA como locus de diversidade de tempos, espaços de formação das pessoas jovens e adultas e que se realizam em escolas, comunidades, igrejas, movimentos sociais, diversidade de sujeitos - do jovem ao idoso - não limitando apenas a estruturas escolarizadas.

A EJA é uma modalidade da educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, havendo a necessidade que esse processo educativo seja realizado ao longo da vida (BRASIL, 2020). Tal modalidade possui outras particularidades que diz respeito à organização do conhecimento⁶, estruturação das etapas que os constituem, além da jornada de trabalho e hora aula que difere do ensino regular, devido sua estrutura e especificidade dos espaços pedagógicos e dos sujeitos (SOARES, 2011; LOPES, 2005).

Na Rede Municipal de Ensino de Ipojuca/PE, a inserção da EF nessa modalidade de ensino se deu a partir do ano 2013 estabelecendo na matriz curricular na matriz curricular regular do ensino, possibilitando aos sujeitos terem acesso ao conhecimento presente na educação física em seu horário habitual, sendo sua presença em todas as fases da EJA do Ensino Fundamental⁷.

Por outro lado, a inclusão do professor graduado em EF está como prioridade apenas nas fases III e IV. A inserção de professores com habilitação específica nessa modalidade de educação qualifica o processo de ensino-aprendizagem, vislumbrando o acesso dos estudantes às práticas corporais de maneira sistematizadas, respeitando os limites e as possibilidades dos sujeitos durante as aulas, contribuindo com formação humana e desenvolvimento da cidadania.

Com o advento da pandemia, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara que o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) constitui uma emergência de saúde pública de importância internacional, havendo uma

⁶ Brasil (2021), orienta que a EJA pode ser organizada em regime semestral ou modular, em segmentos e etapas, com a possibilidade de flexibilização do tempo para cumprimento da carga horária exigida, havendo uma correspondência nas etapas da Educação Básica e carga horária específica, assegurado pelo menos 150 (cento e cinquenta) horas para contemplar os componentes essenciais da alfabetização e 150 (cento e cinquenta). Enquanto a EJA para os anos finais do Ensino Fundamental tem o objetivo de fortalecimento da integração da formação geral com a formação profissional, possuindo uma carga horária mínima será de 1.600 (mil e seiscentas) horas;

⁷ Na Rede Municipal do Ipojuca/PE, a EJA está organizada por fases. A EJA fase I- correspondente 1ª e 2ª ano; enquanto a EJA fase II- 3ª a 5ª ano do ensino fundamental- Anos iniciais. Já a fase III- diz respeito ao 6ª e 7ª ano, e a fase IV- 8ª e 9ª ano do Ensino Fundamental- Anos Finais.

mudança de hábitos e cuidados de higiene da população mundial, visando criar estratégia o para enfrentamento decorrente da COVID 19 foram suspensas aulas presenciais no Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2020), em consonância a legislação nacional (BRASIL, 2020).

No Município do Ipojuca/PE, a adoção do ensino remoto se deu em consonância com a regulamentação do Governo do Estado de Pernambuco, oportunizando aulas em formato digital. As aulas remotas são aquelas mediadas pelas tecnologias, tendo como princípios aproximar a educação presencial, apresentando plataformas digitais, tais como: Google Meet, Plataforma Moodle, Chats e Live (Transmissão ao vivo para mediar o conhecimento nas aulas (ROSA, 2020)

Durante aulas remotas do ano 2021, escolhermos o conhecimento Jogo para apresentar essa experiência, devido estar presente no Currículo Referencial do Ipojuca (2020), que prevê para ao primeiro bimestre a unidade temática jogos e brincadeiras, revelado em sua prática elementos presente na cultura, sociedade, com características e especificidade própria (HUIZINGA, 1971; CAILLOIS, 2017).

Acrescentando outras experiências, houve na Cidade do Rio de Janeiro mediante um processo de formação continuada com professores de EF do Programa de Jovens e Adultos (PEJA) resultando de produções relevantes para discussão deste componente curricular na escola, trazendo contribuições teórico-metodológicas para o desenvolvimento da prática pedagógica na EJA (CARVALHO, 2011; SOUZA, 2011).

Souza (2011) apresenta a experiência dos jogos cooperativos como possibilidade para as aulas de educação física no PEJA, sendo ministrada no PEJA I e PEJA II. Essa proposta de trabalhar os jogos cooperativos na prática pedagógica surgiu a partir de sondagem com o corpo discente da unidade de ensino, oportunizando uma educação física que traga sentido e significado para os sujeitos da aprendizagem, professores-alunos.

Para o autor, a participação da comunidade escolar na articulação entre conhecimento da educação física com a realidade dos estudantes da EJA foram fatores que possibilitaram que o conteúdo de ensino fosse materializado nas aulas de educação física no PEJA I e PEJA II. Essa materialização dos Jogos Cooperativos respeitou os limites e possibilidades dos sujeitos na realização da experimentação corporal.

Tal experiência aproximar-se do que foi materializado durante as aulas de EF na EJA fase IV, abordando especificamente dos conhecimentos da unidade temática jogos e brincadeira, especificamente **Jogos populares, Jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos e Jogos sensoriais (grifos nossos)** com os estudantes da

Rede Municipal, especificamente das turmas, sendo ministrado de maneira síncrona e assíncrona.

As aulas síncronas são aquelas que ocorrem de forma sincronizada, onde os participantes se encontram em um mesmo espaço (físico ou online) e em tempo real, para ocorra a interação. Já as aulas assíncronas são realizadas de modo não ordenado, não havendo presença simultânea dos participantes, nem no espaço, nem no tempo, para comunicar-se entre si (MOREIRA; BARROS, 2020).

Durante as aulas de EF na EJA de forma remota na Rede ensino do Ipojuca/PE foram realizadas no período de março a abril do ano de 2021, considerando o currículo referencial do Ipojuca (2020), bem como o programa de ensino do componente curricular EF realizado para a turma da EJA IV.

| 8º ANO | | |
|----------------------|---|--|
| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
| Brincadeiras e jogos | <ul style="list-style-type: none"> - Brinquedos, brincadeiras e jogos populares (Brincadeiras populares) - Tipos de jogos (Jogos populares, Jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos e Jogos sensoriais) | (EF08EFKPE-IP) Pesquisar a historicidade das brincadeiras e jogos populares, resgatando e compreendendo suas origens e evolução ao longo do tempo, refletindo sobre os aspectos socioculturais que influenciaram a criação dos mesmos. |
| | | (EF08EFWPE-IP) Resgatar, recriar e vivenciar as brincadeiras e jogos populares presentes na infância, como forma de apropriação desse conhecimento e construir um acervo local, acerca desta prática, partindo do resgate destes, adaptando-os para os dias atuais. |
| | | (EF08EFXPE-IP) Vivenciar, com ênfase no caráter inclusivo, diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário regional, reconhecendo, respeitando e valorizando as diferenças individuais. |
| | | (EF08EFYPE-IP) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a vivência em caráter inclusivo de diferentes brincadeiras e jogos na escola e fora dela, e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade. |

| 9º ANO | | |
|----------------------|-------------------------------------|---|
| UNIDADES TEMÁTICAS | OBJETOS DE CONHECIMENTO | HABILIDADES |
| Brincadeiras e jogos | - Tipos de jogos (Jogos esportivos) | (EF09EFWPE-IP) Vivenciar de forma lúdica os jogos esportivos possíveis de serem realizados na escola e fora dela, adaptando as regras e número de participantes às práticas esportivas oficiais, respeitando e valorizando o outro. |
| | | (EF09EFXPE-IP) Vivenciar os fundamentos dos esportes coletivos, assim como suas regras e sistemas táticos através de atividades lúdicas, refletindo e discutindo os seus significados e funcionalidade em regime de jogo. |

Fonte: Currículo Referencial do Ipojuca (2020)

Os conhecimentos presentes no CRI (2020) subsidiaram o processo de planejamento da unidade didática, havendo uma aproximação entre a discussão curricular e a realidade escolar a qual estava inserido os estudantes da EJA, a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva do processo de ensino-aprendizagem das aulas remota aulas.

A utilização dos saberes presente no 8ª e 9ª ano do ensino fundamental, pois corresponde similaridade de conhecimento que estudantes da EJA da IV deveriam ter acesso durante essa etapa de ensino, embora consideramos que essa modalidade da educação não se resume a uma adaptação do ensino regular pois possui uma especificidade, características e necessidade distintas haja vista diversidade de sujeitos e suas aspirações durante o processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, a Rede Municipal do Ipojuca/PE não possui, até o momento, um currículo específico para sistematizar os conhecimentos da EF na EJA utilizando-se do documento que norteia a prática pedagógica deste componente curricular no ensino fundamental- anos finais, sendo materializa durante este período a partir das aulas síncronas e assíncronas, possibilitando aos sujeitos o acesso ao conhecimento por intermédio do uso das tecnologias digitais.

| Nº da Aula | Tipo de Aula | Unidades Temáticas | Objetos de Conhecimentos | Resumo da aula |
|------------|--------------|--------------------|--------------------------|----------------|
|------------|--------------|--------------------|--------------------------|----------------|

| | | | | |
|---------|------------|----------------------|---|--|
| 01 e 02 | síncronas | Jogos e Brincadeiras | Brinquedos, brincadeiras e jogos populares | Aula inicial expositiva, discussão sobre as diferenças entre brinquedos, brincadeiras e jogos populares, apresentando suas principais características, evidenciando compreensões acerca do conhecimento abordado. |
| 03 e 04 | assíncrona | Jogos e Brincadeiras | Jogos populares | leitura do texto didático sobre jogos populares, visando sintetizar os conceitos presente na aula síncrona, utilizando do recurso do google forms para resolução das questões pelos estudantes. |
| 05 e 06 | síncronas | jogos e brincadeiras | jogos cooperativo Jogos teatrais, Jogos sensoriais | Aula inicial expositiva, discussão sobre jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos sensoriais, apresentando suas aproximações e distanciamentos, bem como jogos conhecidos da realidade dos estudantes. |
| 07 e 08 | assíncrona | jogos e brincadeiras | Jogos cooperativos, Jogos teatrais, Jogos sensoriais | orientação e construção de uma produção audiovisual sobre um jogo teatral, sensorial e cooperativo, sendo definido a partir dos conhecimentos adquiridos na aula síncrona e na vivência dos estudantes da EJA. |
| 09 e 10 | síncrona | jogos e brincadeiras | Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos | aula expositiva identificando as semelhanças e diferenças entre os jogos de salão, eletrônico e esportivo, considerando contexto comunitário, regional e internacional. Discussão sobre a importância do jogo e suas contribuições para vida |
| 11 e 12 | assíncrona | Jogos e brincadeiras | tipos de jogos(Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos) | Leitura do texto didático acerca do conhecimento Jogos de salão, Jogos eletrônicos, Jogos esportivos, sendo utilizado do google forms para sistematizar as resoluções das questões |
| 13 e 14 | síncrona | Jogos e Brincadeiras | Jogos esportivos | aula expositiva sobre o conhecimento jogo esportivo e sua interface no contexto comunitário e regional. Discussão sobre concepção de jogo esportivo e esporte, ampliando o entendimento e suas possibilidades. |
| 15 e 16 | assíncrona | Jogos e brincadeiras | Jogos esportivos | orientação e construção de uma produção audiovisual sobre jogos esportivos, a partir dos conhecimentos adquiridos na aula síncrona e na vivência dos estudantes da EJA |

| | | | | |
|---------|------------|----------------------|---|---|
| 17 e 18 | síncronas | jogos e brincadeiras | Tipos de Jogos (Jogos populares, Jogos, eletrônicos, jogos esportivos e Jogos cooperativos) | Aula sobre as características, conceitos e historicidade dos jogos populares, eletrônicos, esportivos e cooperativos, relacionando com o contexto sociocultural dos estudantes. |
| 19 e 20 | assíncrona | Jogos e brincadeiras | Festival de jogos populares, esportivos, eletrônicos e cooperativos | aula de culminância dos conhecimentos jogos e brincadeiras, havendo uma exposição oral e audiovisual das produções dos estudantes acerca dos saberes realizados durante as aulas. Discussão sobre a importância do jogo no contexto local e regional e sua contribuição para vida dos estudantes. |

Fonte: autores

A partir desta unidade de ensino, foi possível materializar uma diversidade de procedimentos didáticos-metodológicos para ministrar o conhecimento Jogos e Brincadeiras nas aulas de EF na EJA, através das plataformas digitais que subsidiaram o desenvolvimento do trabalho pedagógico favorecendo práticas evidenciaram a participação coletiva, o diálogo e a interação entre professor-estudante durante as aulas remotas.

O conhecimento do eixo temático sobre jogos e brincadeiras que, durante as aulas, trouxe à tona conceitos, especificidades e características, experimentação corporais e construção de materiais pedagógicos, a partir da produção de vídeos, podcast e textos didáticos, utilizando de estratégias metodológicas realizada por meio de plataformas digitais, possibilitou discussões e reflexões sobre a contribuição destas práticas corporais para a vida dos estudantes da EJA, sendo a mídia uma aliada deste processo pedagógico (LISBOA e PIRES, 2004).

O respeito aos saberes dos estudantes da EJA nas aulas de EF foram o ponto de partida e chegada durante o processo de ensino-aprendizagem realizado durante o desenvolvimento das aulas remotas, havendo um resgate cultural das práticas corporais que estudantes conheciam sobre jogos e brincadeiras, além de ampliar suas possibilidades e intervenções, utilizando da tecnologia para realização das aulas.

A tecnologia foi imprescindível para a realização das aulas remotas, além de despertar nos estudantes da EJA um interesse pela sua utilização durante o processo de ensino-aprendizagem, devido sua aplicabilidade e o relevância para interação entre professor-aluno, apesar dos percalços gerado pelo uso desta ferramenta e a dificuldade de acesso.

Todavia, as aulas remotas provocaram uma fragilidade no acesso ao conhecimento pelos estudantes da EJA nas aulas de EF, devido a falta de recursos financeiros dos sujeitos, ausência de políticas públicas da Rede Municipal de ensino do Ipojuca/PE e falta familiaridade com tecnologia e suas interfaces durante as aulas.

A evasão escolar dos estudantes da EJA na EF foi algo presente durante o bimestre de ensino, havendo uma redução de 50% aproximadamente de sujeitos durante as aulas, devido a questões de acesso às tecnologias digitais, a partir da ausência de poder aquisitivo, inserção no universo digital e políticas públicas para que estes indivíduos pudessem acompanhar as aulas remotas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da EF na EJA da Rede Municipal do Ipojuca/PE de forma remota possibilitou uma gama de conhecimento para os estudantes dessa modalidade da educação, a partir do saber acerca dos jogos e brincadeiras foi possível sistematizar as aulas de maneira síncronas e assíncronas, considerando a realidade a qual estava inserido professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem.

Durante as aulas remotas, o eixo temático jogos e brincadeiras foram organizados a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, vislumbrando o acesso dos estudantes da EJA às práticas corporais numa perspectiva cidadã e formativa, contribuindo com a qualidade de vida e sua intervenção no cotidiano dos sujeitos, havendo aproximação entre realidade e a produção curricular.

Além disso, os estudantes tiveram a oportunidade de ter acesso a uma gama de ferramentas digitais, possibilitando a interação entre professor-aluno mediante plataforma do Google Meet e Whatsapp business, por meio de aulas ao vivo, produções audiovisuais, podcast, youtube e textos didáticos, refletindo sobre o conhecimento jogos e brincadeiras, a partir das suas características e especificidades, ampliando o seu entendimento sobre os tipos de jogos e as possibilidades para utilização no cotidiano.

O conhecimento sobre jogos e brincadeira possibilitou um resgate cultural, ampliando o entendimento dos estudantes da EJA sobre nuances e especificidades que este saber pode apresentar e suas interfaces, sendo reveladas questões sobre afetividade, alegria e participação coletiva mediante as aulas remotas.

Todavia, as aulas remotas revelaram uma desigualdade de acesso dos estudantes da EJA, devido à ausência de recursos financeiros e tecnológicos dos sujeitos para acompanhar

as aulas realizada de maneira digital, havendo falta de políticas públicas pelo Governo Municipal para dirimir tais questões.

A dificuldade de acesso dos estudantes da EJA durante as aulas de maneira remota fragiliza o processo de ensino-aprendizagem, reduzindo a participação dos estudantes aos saberes presente na EF, além de tornar os sujeitos dessa modalidade da educação duplamente excluídos devido à conjuntura do ensino e da escola convencional que já marginaliza a EJA.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 1988, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 1, de 28 de maio de 2001. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de maio de 2021. Seção 1, p. 108. Disponível em: < [http:// https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442](http://https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442). Acesso em: **14 de setembro 2021**.

BRASIL. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 4. ed. – Brasília, DF : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. 59 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso 10 setembro 2021

BRASIL. Lei no 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019**.

CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**: a máscara e a vertigem. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2017.

CARVALHO, R. M. **Entre a Educação Física Escolar e a Educação de Jovens e Adultos** In: CARVALHO, Rosa Malena Carvalho (org.). Educação Física escolar na educação de jovens e adultos1. Curitiba: CRV, 2011c.p. 11-18

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3º ed. Porto Alegre, Artmed, 2009

FRANCHI, S.; GÜNTHER, M.C. C. Juvenilização da EJA: repercussões na Educação Física. Revista **Motrivivência**, v.30, n. 53, p. 209-225, abr. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, M. C. C. O direito à educação física na educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 400–412, abr./jun.2014.

HABERMAS, J. **Dialética e hermenêutica**. Porto Alegre: L&PM, 1987.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

IPOJUCA, Prefeitura Municipal. Currículo de Referência do Ipojuca. 1o edição, 2020.

LISBOA, M. M.; PIRES, G. De L. Televisão, representações sociais e cultura de movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. Florianópolis. **Motrivivência**. Ano 16, nº 23, dezembro de 2004, p.119-141.

LOPES, M. G. R. de A. A especificidade do trabalho do professor de Educação de Jovens e Adultos. **29ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu, 2005.

MARTINS, J. C. J. Educação física, currículo cultural e a educação de jovens e adultos: novas possibilidades. 2019. 381.f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Formação, Currículo e Prática pedagógica. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em Saúde**. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1998.

MOREIRA, D.; BARROS, D.M.V. Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedadecivil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

OLIVEIRA, J. P dos S; SOUSA, F. C; MELO, M.R. Produção do conhecimento em Educação Física no chão da escola através do estágio supervisionado: relato de experiência com estudantes da Educação com Jovens e Adultos. **Motrivivencia** (UFS) , v. 27, p. 247-261, set.2015.

PERNAMBUCO, DECRETO No 48.809, DE 14 DE MARÇO DE 2020. Regulamenta, no Estado de Pernambuco, medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, conforme previsto na Lei Federal no13.979, de 15 de setembro de 2021

REIS, J. A. P. dos. **As trajetórias de vida dos estudantes trabalhadores da educação de jovens e adultos: os significados da educação física**: um estudo em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2011. f.216. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil- RS.

ROSA, R. T. N. Das aulas presenciais às aulas remotas: as abruptas mudanças impulsionadas na docência pela ação do Coronavírus-o COVID-19!. Rev. Cient. Schola Colégio Militar de Santa Maria Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil Volume VI, Número 1, Julho 2020. ISSN 2594-7672. Disponível em: Acesso 10 set.2021

SOARES, L.J. G. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 303-322, 2011.

SOUZA, A. D de. **Jogos Cooperativos**. In: CARVALHO, Rosa Malena Carvalho (org.). Educação Física escolar na educação de jovens e adultos1. Curitiba: CRV, 2011c.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2.ed. Curitiba: IESD Brasil S.A, 2009.